

Construção Civil cresceu 3,5% no 2º trimestre/24

A economia brasileira surpreendeu positivamente e cresceu 1,4% no 2º trimestre/24 em relação aos primeiros três meses do ano, conforme os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maioria dos analistas projetava incremento de 0,9%. Portanto, esse resultado, que foi o melhor observado desde o 4º trimestre de 2020 (3,7%), ficou acima das projeções e demonstrou a resiliência do nível de atividade nacional.

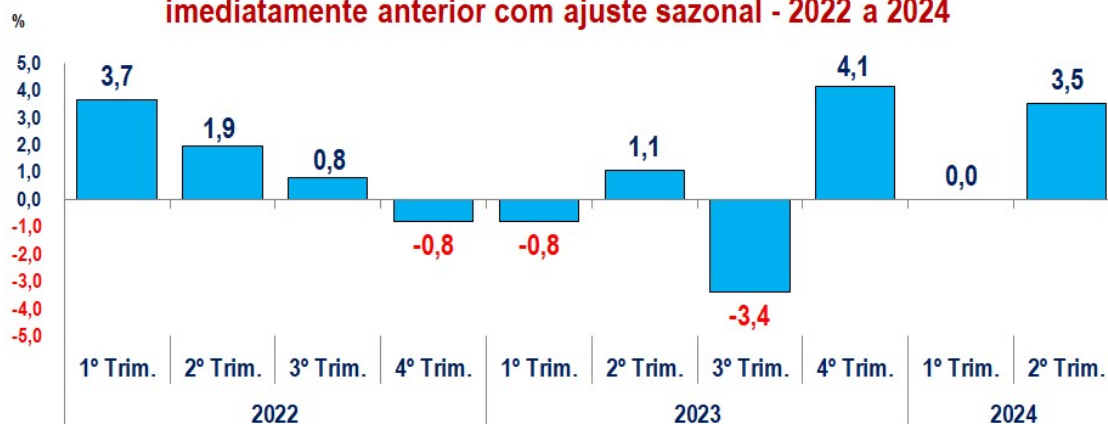
PIB Total - Variação (%) Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal - 2022 a 2024



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2024, IBGE.

A Agropecuária perdeu o seu protagonismo do início do ano e registrou queda de 2,3% no 2º trimestre/24 na comparação com o 1º trimestre/24. Neste sentido, a Indústria conseguiu se destacar com incremento de 1,8%. O maior consumo de energia e a manutenção da bandeira tarifária verde contribuíram para o maior crescimento da atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (4,2%). O outro grande destaque no segmento industrial foi o desempenho da Construção Civil que apresentou alta de 3,5%, depois de registrar estabilidade nos primeiros meses do ano. O mercado de trabalho nacional resiliente, as novas condições do Programa Minha Casa, Minha Vida, a redução, mesmo que modesta, da taxa de juros, são alguns dos fatores que contribuem para explicar o resultado do setor.

PIB Construção Civil - Variação (%) Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal - 2022 a 2024



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2024, IBGE.

Vale ressaltar que o bom ritmo de atividade da Construção já levou a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) a revisar as suas expectativas para o PIB do setor em 2024. A projeção inicial, de alta de 2,3% realizada no início do 1º trimestre/24 foi alterada em julho/24 para 3,0%.

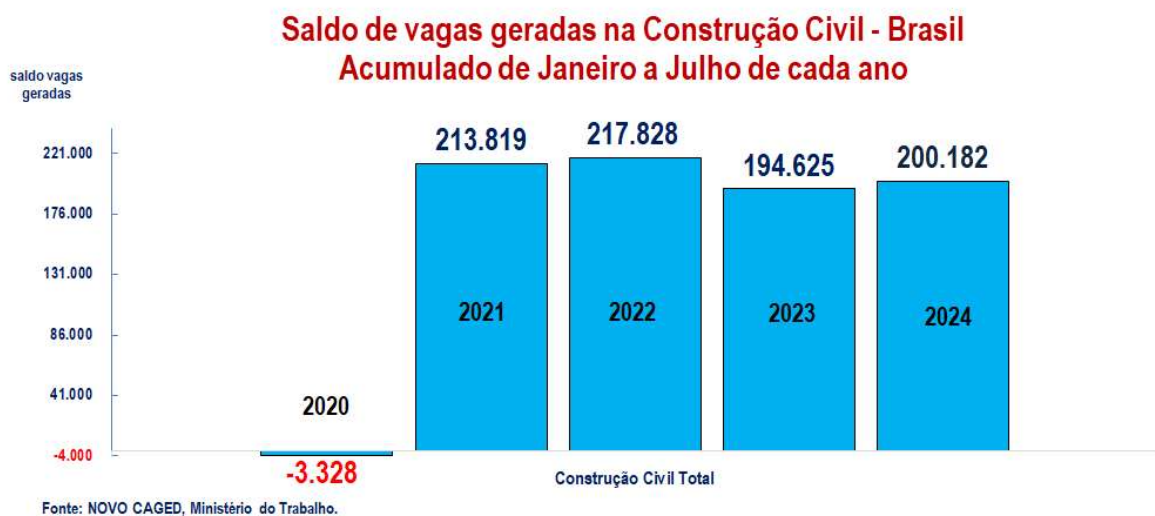
Evolução da variação % do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil 2010 a 2024*



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2024, IBGE.

* Variação do PIB Brasil referente ao ano 2024: Pesquisa Focus 30/08/24. Variação PIB Construção Civil 2024: Projeção CBIC.

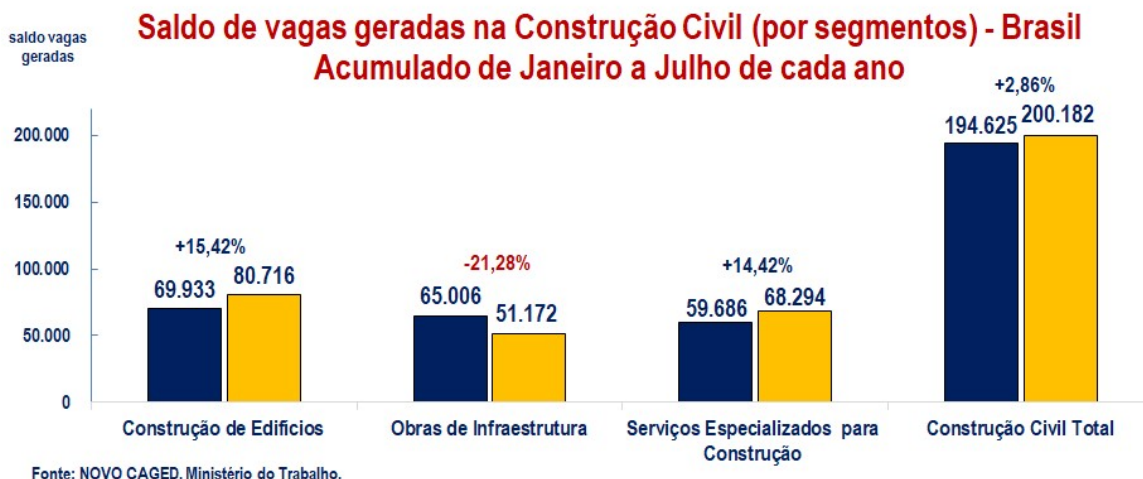
No 1º semestre/24, em relação a igual período do ano anterior, a Construção Civil cresceu 3,3% enquanto a economia brasileira apresentou alta de 2,9%. Portanto, nesta base de comparação o setor apresentou melhor dinamismo do o total de atividades. O desempenho do mercado de trabalho com carteira assinada já demonstrava que o ritmo crescente de atividades da Construção. De janeiro a julho o setor gerou 200.182 novas vagas com carteira assinada, número que é 2,86% superior ao registrado em iguais meses de 2023.



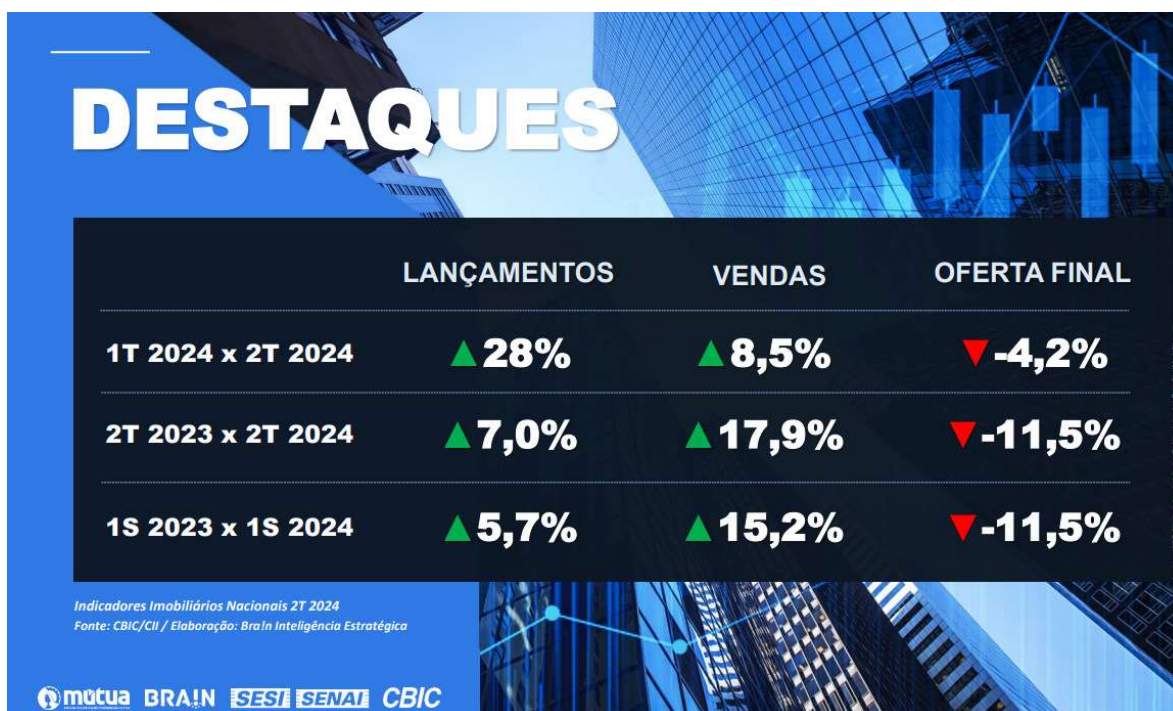
Do total de 200.182 novos postos de trabalho criados pela Construção (janeiro a julho/24) a Construção de Edifícios foi responsável por 40,32% (80.716 novos empregos). Os Serviços Especializados para a Construção contribuíram com 34,12% (68.294 novas vagas) e as Obras de Infraestrutura com 25,56% (51.172 novos empregos).

O número de novas vagas criadas na Construção de Edifícios nos primeiros sete meses de 2024 foi 15,42% superior ao registrado em igual período de 2023. Os Serviços Especializados para a Construção também registraram incremento na sua geração de novas vagas na comparação destes períodos: 14,42%.

O mercado de trabalho das Obras de Infraestrutura também está positivo. Entretanto, o seu desempenho, de janeiro a julho/24, foi inferior ao observado em igual período de 2023 (-21,28%). O encerramento do ciclo de algumas obras, em função do período eleitoral, pode ajudar a compreender o resultado.



Dados do mercado imobiliário nacional divulgados pela CBIC demonstram o bom dinamismo do segmento. Os lançamentos de imóveis novos cresceram 5,7% passando de 141.431 unidades de janeiro a junho/23 para 149.487 em iguais meses de 2024. Em igual período, as vendas passaram de 156.342 unidades para 180.162, o que correspondeu a um incremento de 15,2%. A oferta (estoque disponível para comercialização) caiu 11,5%, passando de 309.789 no final do 1º semestre/23 para 274.303 no final de junho/24. Isso aconteceu porque o número de unidades vendidas foi superior ao número de lançamentos.



No contexto do bom desempenho do segmento imobiliário é necessário destacar o dinamismo do mercado do Programa Minha Casa, Minha Vida, que apresentou crescimento de 65,9% nos lançamentos e 37,4% nas vendas no 1º semestre/24 em relação ao 1º semestre/23. Este resultado reflete a resposta da Construção Civil às mudanças realizadas no programa, como o aumento de limite máximo para as unidades, redução de juros e aumento de subsídios.



O número de unidades financiadas com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) cresceu 41,09% nos primeiros seis meses de 2024 em relação a igual período de 2023, passando de 220.459 unidades para 311.042.



Fonte: Canal FGTS-CAIXA

OBS.: Unidades do FGTS consideram o total de Habitação Popular, de Operações Especiais para Habitação e Operações Diversas. Unidades do FGTS referem-se a posição da base 09/08/2024.

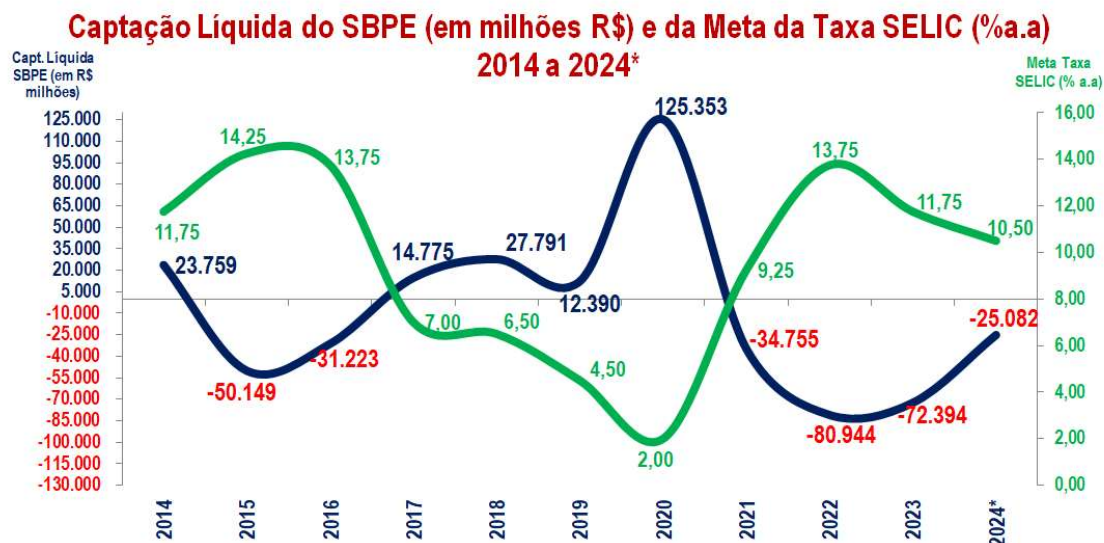
Já o crédito imobiliário com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) caiu 5,11% ao passar de 261.092 unidades (janeiro a junho/23) para 247.740 unidades em iguais meses de 2024. Entretanto, é necessário ressaltar que este resultado foi especialmente influenciado pelo 1º trimestre/24. Em todos os meses do 2º trimestre/24 o total de unidades financiadas foi superior ao registrado em igual período do ano anterior, o que é uma boa sinalização.



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

OBS.: Unidades SBPE = Construção + Aquisição.

A redução da taxa de juros, ainda que modesta, tem contribuído para amenizar a perda de recursos da caderneta de poupança o que acaba refletindo no dinamismo do crédito imobiliário. De janeiro a julho/23 a poupança perdeu R\$58,259 bilhões. Em iguais meses desse ano o recuo foi de R\$10,947 bilhões. Quanto maior a taxa Selic maior a fuga de recursos da poupança.



Fonte: Banco Central do Brasil.

* Para o ano de 2024, Taxa SELIC refere-se ao mês de julho. Já o valor da Captação Líquida do SBPE refere-se ao total acumulado nos últimos 12 meses encerrados em julho.

Obs.: Dados de 2014 a 2023 da Taxa SELIC: dezembro de cada ano. Dados da captação líquida do SBPE referem-se ao total em cada ano.

Sem dúvidas o dinamismo da economia brasileira é uma boa notícia e contribui para acentuar as expectativas positivas para os próximos meses. Particularmente para a Construção Civil alguns fatores ajudam a justificar o maior otimismo para 2024. O mercado de trabalho nacional continua registrando resultados positivos. De janeiro a julho/24 o País gerou 1,492 milhão de novos empregos com carteira de trabalho assinada. A taxa de desemprego, que no período maio a julho de 2023 era de 7,9% passou para 6,8% em iguais meses de 2024. O Índice de Confiança do Empresário da Construção permanece em patamar elevado, com expectativas positivas para o nível de atividade, para o lançamento de novos empreendimentos, para o maior volume de compras de matérias primas e para a maior geração de novos empregos. As novas condições do PMCMV e as expectativas positivas com o Programa de Aceleração do Crescimento também contribuem para as melhores estimativas do setor. Além disso, é preciso considerar ainda os efeitos positivos a serem gerados pelas obras de reconstrução do Rio Grande do Sul, que contribuirão para impulsionar as atividades do setor.

Mas isso não significa a ausência de desafios. A Construção Civil cresceu, mas ainda está 14,98% abaixo do 1º trimestre/14, que é o patamar mais elevado da série histórica do seu PIB. A Reforma tributária que poderá vir a onerar ainda mais o setor, a sustentabilidade do FGTS (consignados, saque-aniversário e usados), a falta de mão de obra qualificada e a falta de mão de obra não qualificada, as altas taxas de juro, o custo da Construção em patamar muito elevado, as incertezas no cenário nacional, especialmente na área fiscal, e a instabilidade internacional em função de fatores como a guerra no Oriente Médio e também os conflitos Rússia x Ucrânia, são algumas das preocupações a serem consideradas.